

XIV Jornadas de Ambiente da Quercus

Programa

“A APLICAÇÃO DA LEI NA ÁREA DO AMBIENTE”

Cine Teatro Municipal de Ourém

24 de Abril de 2004

9h30m – Recepção aos participantes

10h – Sessão de Abertura

10h 30m – **1º Painel: “A Fiscalização como Forma de Garantir a Aplicação da Lei”**

Moderador: Dr. José Sá Fernandes (CIDAMB)

Oradores:

Dr. Filipe da Boa Baptista – Inspector Geral do Ambiente

Capitão Jorge Amado – SEPNA (Serviço de Protecção da Natureza e Ambiente)

Dra. Otília Martins – ICN (Instituto da Conservação da Natureza)

Engº José Paul – DGF – Corpo Nacional da Guarda Florestal

Dr. António Paulo Pereira Coelho, Presidente da CCDRC (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro)

12h 30m – Debate

13h – Almoço

15h – **2º Painel: “O Papel da Justiça na Defesa dos Valores Ambientais”**

Moderador: Dr. Hélder Spínola (Presidente da D. N. da Quercus)

Oradores:

Dra. Isabel Andrade – EURONATURA

Sindicato dos Magistrados do Ministério Público *

Dr. João Guilherme – Associação Sindical dos Juizes Portugueses

Dra. Paula Teixeira da Cruz – Ordem dos Advogados

16h 30m – Debate

17h – Encerramento das Jornadas

* a confirmar

21h – **Entrega dos Prémios Quercus de Conservação da Natureza**

Local: Galeria Municipal de Ourém

Enquadramento

É geralmente aceite na sociedade portuguesa que em Portugal existem muitas, e nalguns casos, boas leis, só que a maior parte das vezes elas não são cumpridas.

Se isto é verdade para a generalidade das áreas do Direito, é-o, ainda com muito mais evidência, para a área do Ambiente. Os portugueses consideram geralmente que crimes graves são “morte de homem ou roubo de Igreja”. Quanto ao resto, os culpados são facilmente desculpados e, se se tratar de fuga aos impostos, de violação do código da estrada ou da lei da caça, da falsificação de marcas registadas ou de piratear programas informáticos ou Cd’s de música, então os infractores são objecto de admiração e reconhecimento.

Relativamente às leis do Ambiente, estas são geralmente vistas como imposições de minorias urbanas, com pretensões intelectuais e ideias utópicas, à maioria da população, esta sim caracterizada pelo conhecimento concreto da Natureza e pelo realismo da difícil luta pela vida, que não se compadece com ilusões românticas e sentimentais.

Se é verdade que só poderemos ser um país moderno e desenvolvido quando começarmos a cumprir as leis, esse esforço é ainda mais urgente na área do ambiente, dado que, por um lado, a própria existência das leis é relativamente recente, e, por outro, os meios de fiscalização são ainda mais débeis que nos outros domínios.

A Quercus, ao organizar estas jornadas, pretende reflectir sobre o modo como todos nós, simples cidadãos, ambientalistas, profissionais da justiça, forças policiais, trabalhadores ligados à gestão das Áreas Protegidas podemos contribuir para um melhor ambiente em Portugal, colaborando no esforço por levar as leis à prática.